

AGRUPAMENTO DE GÊNEROS: UM LEVANTAMENTO DOS GÊNEROS PRESENTES NO LDP DO PROJovem URBANO

Joseane Laurentino Brito da Cruz (UPE)

josilaurec@gmail.com

Rafaela Cristina Oliveira de Andrade (UPE)

rafaela.oliveirandrade@hotmail.com

O Projovem Urbano é um projeto do Governo Federal, junto aos Governos Estaduais e Municipais, que tem como objetivo promover a inclusão de Jovens e Adultos que, numa condição de alfabetizados, não concluíram a educação fundamental. Nesse sentido, busca contextualizar a educação, de modo que tenham mais atenção os conteúdos de maior relevância para o seu público-alvo – jovens de 18 a 29 anos -, dando ênfase ao “desenvolvimento humano e exercício efetivo da cidadania”, segundo os princípios do programa. Com o propósito de elencar os gêneros textuais presentes no material didático do Projovem Urbano, inserindo-os em uma proposta provisória de *Agrupamento de Gêneros* (DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B., 1996), a presente pesquisa se propõe a analisar os manuais de Língua Portuguesa do curso oferecido por essa modalidade do projeto - que tem duração de um ano e oito meses, e contempla o período do ensino fundamental II. A teoria que incita este trabalho foi escolhida por propor a análise de elementos essenciais para o desenvolvimento da expressão oral e escrita, a retomada de maneira flexível das tipologias textuais e a observância das capacidades de linguagem, homogeneamente. A partir dos dados adquiridos pelo levantamento dos gêneros presentes no objeto de análise, há possibilidade de se definir quais *capacidades de linguagem* estão sendo requeridas do aprendiz, baseando-se ainda na teoria já formulada e citada anteriormente. Ainda, se as mesmas contribuem para a contemplação dos objetivos do Projeto de Educação de Jovens e Adultos Projovem Urbano e, se comungam com as perspectivas curriculares propostas pelos PCN's.

Palavras-chaves: gêneros; livro didático; capacidade de linguagem.

Introdução

Desde 2007, o Governo Federal, junto aos demais Governos, lançou mais uma proposta para Educação de Jovens e Adultos, o Projovem Urbano. A proposta consiste na formação do Ensino Fundamental II, trabalhando temas transversais aliados ao conteúdo da educação básica.

Entendendo que o processo de ensino-aprendizagem atual apresenta propostas inovadoras, de acordo com os PCN's, no sentido de contemplar as ideias sócio-interacionistas, é que se percebe a presente contemplação do texto como objeto de estudo.

Nesse sentido, procura-se perceber que esse estudo do texto, no viés sócio-interacionista, não é mais restrito aos tipos (narração, argumentação, descrição, exposição, relato), priorizando os gêneros como instrumentos de ensino. No entanto,

não há o desuso dos tipos de texto, visto que são eles que designam as capacidades de linguagem possíveis de serem adquiridas com o entendimento de determinados gêneros.

Nessa pesquisa, utilizaremos a teoria de Dolz e Schneuwly – *Agrupamento de Gêneros* (1996) – para levantamento dos dados, que propõem apresentar quais os gêneros predominantes nos LDP's da Língua Portuguesa do Projovem Urbano e suas respectivas capacidades de linguagem, de acordo com os tipos relativos a cada gênero. E, com isso, fazemos uma ponte com os princípios e objetivos do projeto, constatando se o material didático os contempla.

1. Educação de Jovens e Adultos – Projovem Urbano

Dentre os programas que o Governo oferece como proposta de conclusão do ensino fundamental, em curto prazo, está o Projovem Urbano. O projeto do Governo Federal surge a partir da discussão acerca da Política Nacional da Juventude, que em 2005 criou uma Secretaria Nacional e o Conselho Nacional da Juventude. Com o objetivo de promover a inclusão social dos jovens brasileiros, um grupo de trabalho (GT Juventude) propôs a implementação de vieses do Projovem (Adolescente, Urbano, Campo e Trabalhador), que oferecem meios de inserção social, de acordo com seus contextos de realização. O que nos compete aqui aprofundar refere-se à promoção do ensino fundamental II, que contempla do 6º ao 9º ano, em um período de 18 meses, oferecendo ensino regular, além de qualificação profissional e experiência de formação cidadã.

O Projovem Urbano possui alguns aspectos essenciais para realização da sua proposta. Um desses aspectos é de extrema relevância para esta pesquisa, pois o projeto pretende

desenvolver um currículo integrado, interdisciplinar e interdimensional, em que o jovem atue como sujeito, construtor de um todo que faça sentido para ele. A ideia é que a aprendizagem só se efetiva realmente quando o aluno consegue relacionar os novos conhecimentos com suas experiências prévias e situá-los em suas diferentes facetas de ser humano. (PPI- PROJOVEM URBANO, p.11)

Para a dinâmica do projeto, foi elaborado um material didático composto pelas disciplinas básicas do ensino fundamental e, ainda, de propostas temáticas para a redação de textos argumentativos. “O currículo do Projovem Urbano foi concebido nessa perspectiva e pretende ultrapassar o campo das intenções para promover situações pedagógicas que efetivamente favoreçam a construção do protagonismo juvenil.” (MANUAL DE ORIENTAÇÕES GERAIS DO PROJOVEM, p. 34). Para nossa pesquisa, utilizaremos desse material apenas o que está reservado para o ensino de Língua Portuguesa, buscando constatar um dos objetivos gerais do projeto: “utilizar a leitura e a escrita, assim como outras formas contemporâneas de linguagem, para se informar e aprender, expressar-se, planejar e documentar, além de apreciar a dimensão estética das produções culturais”. (*ibidem*, p. 37)

2. Gênero e ensino

O estudo de gêneros tem seu início e observação sistemática com Platão e Aristóteles, dando ênfase ao último, pois ele apresenta alguns elementos importantes para a compreensão do discurso e do ouvinte, para então categorizar os gêneros em três: judiciário, deliberativo e epídico. No entanto, essa primeira observação sobre os gêneros tinha uma relação estrita com a literatura, o que difere do conceito atual que permite outros olhares. Como por exemplo, para Antunes (2010, p. 43) “todos os gêneros correspondem a modelos convencionais de comunicação, socialmente estabelecidos (nunca, porém, modelos rígidos!), os quais regulam nossa atividade social de uso da linguagem”. Bem como para Marcuschi (2009, p. 149) “o trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas”.

Nesse trabalho, adotaremos o conceito de gênero como *instrumento*, partindo de três pressupostos originários das ideias de Bakhtin (*in* DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B., 1996, p. 23): os gêneros são tipos relativamente estáveis do processo de comunicação; possuem três características: conteúdo temático – estilo – construção composicional; a escolha do gênero consiste em atender necessidades temáticas, dos participantes, da enunciação ou da intenção. Esse conceito é adotado levando em consideração que os gêneros existem, não precisam ser criados em todo processo de fala, pois, nesse sentido, seria quase inviável a comunicação. Precisam ser apenas adaptados a situação concreta, o que nos remete a ideia de instrumento.

Todo processo de comunicação exige o uso de uma estrutura textual, daí a necessidade do uso de gêneros, principalmente na disciplina de Língua Portuguesa no que se refere à educação, tendo em vista que o estudo da língua nos remete ao processo de interação social. O texto em sala de aula foi incorporado há algumas décadas, todavia era tido como objeto de uso e não de ensino. Posteriormente, é que passa a ser visto como “suporte para o desenvolvimento de estratégias e habilidades de leitura e redação” (CORDEIRO E ROJO *in* DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B., 1996, p. 08). Após muitas adaptações para a incorporação ao ensino, o texto passa a ser tratado por meio de noções da linguística textual. E é aí que,

como em outras partes do mundo, esse ensino das propriedades do texto na sala de aula deu origem a uma gramaticalização dos eixos do uso, passando o texto a ser “pretexto” não somente para o ensino da gramática normativa, mas também da gramática textual, na crença de que ‘quem sabe as regras sabe proceder’. (*ibidem*)

O uso dos gêneros como instrumento, em sala de aula, nos encaminha ao alcance dos objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa. Visto que contribui para o desenvolvimento de algumas capacidades, como “compreender a cidadania como prática social e política”, ter posição crítica com relação a temas sócio-histórico-culturais e questionar a realidade, sabendo propor resolução para problemas. Os PCN de Língua Portuguesa compreendem que o produto de toda atividade discursiva é um texto, o qual requer formas relativamente estáveis de transmissão do discurso, os gêneros. Sem gêneros não há comunicação, sem comunicação não há trabalho.

Ainda quanto ao que pede os PCN é preciso que se construam propostas de progressão que contemplem os conteúdos direcionados a cada ciclo. O Projovem tem

uma proposta curricular e objetivos que já foram apresentados. Resta saber se o material proposto para a dinâmica de sala de aula possibilita o desenvolvimento das habilidades dedicadas ao ciclo o qual compreende o projeto.

3. Metodologia

A teoria que embasa essa pesquisa parte de uma discussão inicial sobre progressão, ou seja, sobre "a organização temporal do ensino para que se chegue a uma aprendizagem ótima." (DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B., 1996, p. 37). O que nos direciona ao trabalho realizado pelo professor em sala de aula, visando o desenvolvimento do aluno. Nesse sentido, o que justifica o uso do objeto de análise desse trabalho - os gêneros textuais - é, também, ser objeto do processo de progressão das aulas de Língua Portuguesa.

A abordagem dos gêneros, em sua função comunicativa, atrelada à teoria da progressão, comunga com as ideias interacionistas, visto que todo esse processo é produto de uma construção social. Segundo Dolz (1994, p. 40), "o desenvolvimento da autonomia do aprendiz é, em grande parte, consequência da mestria do funcionamento da linguagem em situação de comunicação".

A teoria deve contribuir para que as progressões alcancem três princípios que convergem com os objetivos do Projovem Urbano e reafirmam a identidade interacionista:

- O aluno deve ser preparado para dominar a língua em situações variadas e conhecer os diversos instrumentos que o faz capaz de interagir;
- Desenvolver no aluno um comportamento consciente e voluntário no processo de comunicação, sendo ele capaz de autorregular o seu discurso;
- Ajudá-lo a construir uma representação da linguagem falada e escrita em situações complexas.

Com isso, espera-se que, tendo sucesso na aplicabilidade de todas as etapas, seja possível que o aluno ultrapasse os seus próprios limites, considerando que, durante o processo os conteúdos propostos ofereçam problemas equivalentes ao ciclo a que pertence o aprendiz. No caso do Projovem,

a orientação para a seleção dos conteúdos das disciplinas vem da identificação de aspectos importantes para os jovens que vivem nas áreas urbanas e que, em algum momento de suas vidas, foram excluídos socialmente - da escola, do mundo do trabalho, do exercício da cidadania. Esses aspectos, apresentados em tópicos precedentes deste texto, são traduzidos em objetivos do ensino e aprendizagem (capacidades, habilidades ou competências que os alunos devem desenvolver) e diretrizes curriculares. (PPI- PROJOVEM URBANO, p.33)

Diante disso, a teoria do *Agrupamento de gênero* (DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B., 1996), que consiste em uma proposta provisória¹ de reunião dos gêneros, indispensável na construção de progressões, com o objetivo de definir as *capacidades de linguagem* decorrentes do trabalho com diferentes textos; é o embasamento para a análise de elementos essenciais para o desenvolvimento da expressão oral e escrita, a retomada de maneira flexível das tipologias textuais e a observância das capacidades de linguagem, homoganeamente, encontrados no objeto de estudo dessa pesquisa.

Tabela I – Teoria²

Domínios sociais de comunicação	ASPECTOS TIPOLOGICOS Capacidades de linguagem dominantes	Exemplos de gêneros orais e escritos
Cultura literária ficcional	NARRAR <i>Mimesis</i> da ação através da criação de intriga	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado...
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho Curriculum vitae Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico...
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos *expositivos* ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

A partir dessa teoria, foram elencados os gêneros presentes no material do Projovem Urbano (Unidade I a VI) e enquadrados em uma nova tabela. Os LDP's desse projeto foram escolhidos como nosso objeto de análise, primeiro por se tratar de um material de utilização nacional, por ser integrado a um projeto de cunho federal; segundo, pela observância da quantidade e variação de gêneros presentes.

Para a análise a seguir, foi considerada uma nota de rodapé no trabalho apresentado por DOLZ e SCHNEUWLY, por isso acrescentamos a categoria *Outros*, contemplando o gênero poema e seus correlacionados, que os autores afirmam que não podem ser tratados como agrupamento de gêneros.

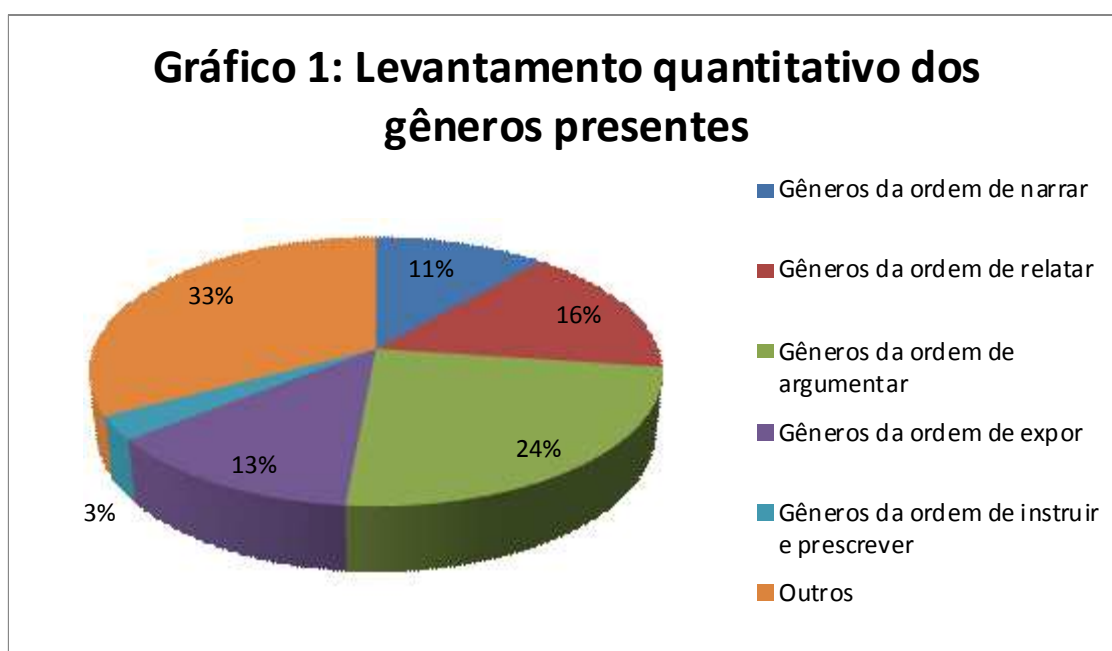
¹ Diz-se provisória, pois não podemos classificar os gêneros de maneira absoluta.

² Tabela que o ilustra o material oficial encontrado em DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B., 1996. p. 51 e 52)

4. Análise de dados

Para ilustrar melhor o elenco de gêneros apresentado acima, foi pensado em um levantamento quantitativo que será apresentado graficamente, nos levando a definir qual aspecto tipológico domina o material e se esse dado contempla o que é proposto pelos princípios do projeto.

Analisando as seis Unidades Formativas, relativas à Língua portuguesa, identificamos a presença de 70 gêneros que são distribuídos da seguinte forma:



É notório o domínio dos gêneros enquadrados no conceito *Outros*, os quais contemplam, nessa pesquisa, apenas os poemas e letras de músicas. Seguido dos gêneros argumentativos, que têm como predominância a dissertação – perceptível se observarmos a Tabela II. Os gêneros das ordens relatar, expor e narrar se aproximam no levantamento quantitativo, sendo o último em menor escala. Já os gêneros da ordem instruir e prescrever quase não estão presente no material didático, sendo representados por 3%, o que equivale a 2 gêneros.

Conclusão

Fazer-se protagonista do meio em que se vive, remete-nos ao conhecimento de mundo que temos, a representação de experiências vividas, a sustentação de posições frente à sociedade, a apresentação e descrição de ações e formas de saberes. Essas capacidades de linguagem que nos fazem atuantes como dicentes e/ou cidadãos podem

ser reconhecidas nas propostas de estudo de gêneros dos LDP analisados nessa pesquisa.

Os dados apresentados aqui nos fazem perceber que; considerando os princípios do ProJovem Urbano, no que diz respeito a relacionar os conhecimentos prévios a aplicabilidade no processo de aprendizagem; muito do ensino da língua materna está ligado à compreensão da mesma. Nesse sentido, os aspectos textuais presentes nos gêneros são indispensáveis nesse processo.

Na análise feita para levantamento dos dados, foi possível identificar que o material didático utilizado como objeto de estudo preza pela diversidade de gêneros, contemplando os diversos tipos textuais. No entanto, os gêneros em predominância não estão inseridos na proposta de Agrupamento – letra de música e poema. Mas, no que se refere à temática, abordam algumas situações que influem no âmbito crítico e social.

O estudo e a retomada dos gêneros em geral é um mecanismo presente no material, conversando com os PCN's, que solicitam essa retomada com um teor de complexidade, de acordo com os ciclos. Em concordância com a Proposta de Agrupamento, os gêneros da ordem de argumentar prevalecem, priorizando a capacidade de sustentar uma opinião e os conhecimentos sócio-político-econômicos que permeiam a sociedade. Quanto aos demais, contribuem para reafirmar um dos objetivos gerais citado no início da pesquisa, que com suas específicas capacidades de linguagem encaminham o indivíduo para a inserção protagonista social.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.

CONSTANTINO, Dalva Aparecida do Carmo. **Os gêneros presentes nas propostas de produção escrita de livros didáticos do Ensino Médio**. dissertação de mestrado. UFMT, Faculdades Integradas de Rondonópolis (FAIR/UNIR) (s/d).

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxo, Rojane e Cordeiro, Gláís Sales. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Projeto Pedagógico Integrado do ProJovem Urbano. Brasília : Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem Urbano, 2008.

UMBELINA, Maria; SALGADO, Caiafa; AMARAL, Ana. **Manual do Educador: Orientações Gerais**. Brasília :Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, 2008.

_____. **Guia de Estudo:** Unidade Formativa I. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, 2009.

_____. **Guia de Estudo:** Unidade Formativa II. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, 2009.

_____. **Guia de Estudo:** Unidade Formativa III. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, 2009.

_____. **Guia de Estudo:** Unidade Formativa IV. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, 2009.

_____. **Guia de Estudo:** Unidade Formativa V. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, 2009.

_____. **Guia de Estudo:** Unidade Formativa VI. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, 2009.

www.projovemurbano.com.br < disponível em 05 de agosto de 2012 >